

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)

Thais Teixeira Santana

BIBLIOTECA ESPECIAL: o fazer do bibliotecário e a demanda informacional de  
usuários deficientes visuais

Rio de Janeiro  
2014

Thais Teixeira Santana

**BIBLIOTECA ESPECIAL: o fazer do bibliotecário diante da demanda informacional  
de usuários deficientes visuais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FAAC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Robson Santos Costa

Coorientadora: Cássia C. R. D. de Deus

Rio de Janeiro

2014

S194b

Santana, Thais Teixeira

Biblioteca especial: o fazer do bibliotecário e a demanda informacional de usuários deficientes visuais / Thais Teixeira Santana; Orientador: Robson Santos Costa; Coorientador : Cássia C.R.D. de Deus – Rio de Janeiro, 2013.

32f.

Projeto desenvolvido durante a disciplina Projeto Final I. O conteúdo apresentado é parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem sua conclusão prevista para junho de 2014, quando será apresentado a banca examinadora.

1. Biblioteca Especial . 2. Competência em informação. 3. Necessidades de informação .4. Deficientes visuais. I. Cássia C.R.D. de Deus. II. Título.

CDU 027.6

Thais Teixeira Santana

BIBLIOTECA ESPECIAL: o fazer do bibliotecário diante da demanda informacional  
de usuários deficientes visuais

Monografia apresentada ao Curso de  
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de  
Informação da Universidade Federal do Rio  
de Janeiro, durante a disciplina Projeto  
Final II, como requisito de aprovação.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014

Nota final\_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof<sup>o</sup>.Robson Santos Costa (orientador)

Mestre em Memória Social PPGMS/Unirio

---

Prof<sup>a</sup>.Cássia C.R.D. de Deus (co-orientadora)

Mestre em Ciência da Informação /IBICT

---

Prof<sup>a</sup>. Samantha Eunice de Miranda Marques Pontes

Mestre em Memória Social PPGMS/Unirio

---

Prof<sup>a</sup>. Nadir Ferreira Alves

Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ

## RESUMO

SANTANA, Thais Teixeira. **BIBLIOTECA ESPECIAL: o fazer do bibliotecário diante da demanda informacional de usuários deficientes visuais**. 2014. Trabalho apresentado como requisito para aprovação na Disciplina Projeto Final II. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relevância da competência em informação em relação às necessidades de informação de usuários, que são cegos visuais ou possuem baixa visão. Como objeto de análise selecionamos a Biblioteca Louis Braille, do Instituto Benjamim Constant (IBC). Essa unidade de informação é definida como biblioteca especial e é considerada referência nacional em deficiência visual. Observa de que modo e por quais meios e instrumentos os usuários com pouca ou nenhuma visão suprem suas necessidades informacionais. Discorre acerca do papel do bibliotecário como ator relevante na relação entre usuários, necessidades de informação e competência em informação.

Palavras-chave: Biblioteca especial. Necessidades de informação. Deficientes visuais. Competência em informação.

## ABSTRACT

SANTANA, Thais Teixeira. **SPECIAL LIBRARY: do Librarian before the informational demands of users visuais.**2014. Paper presented as a requirement for approval at Division II Final Project. Course of Library and Information Management Units. Federal University of Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

This study aims to analyze the relevance of information literacy in relation to the information needs of users, most of whom are blind or have low vision. As an object of analysis selected the Library Louis Braille, defined as special library, the Benjamin Constant Institute (IBC), a national reference in visual impairment. Observes how and by what means and instruments users with little or no vision supply their information needs. Talks about the role of the librarian as a relevant actor in the relationship between users, information needs and information competencies.

Keywords: Special Library. Information needs. Visually impaired. Information literacy.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS DA PESQUISA .....</b>	<b>11</b>
3.1	OBJETIVO GERAL.....	11
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
4.1	CONCEITOS DE INFORMAÇÃO .....	12
4.2	NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO .....	13
4.3	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	14
4.4	A RELAÇÃO ENTRE NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO .....	15
<b>5</b>	<b>A DEFICIÊNCIA VISUAL E O SISTEMA BRAILLE .....</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO .....</b>	<b>18</b>
<b>7</b>	<b>INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT E SUAS BIBLIOTECAS: A BIBLIOTECA LOUIS BRAILLE .....</b>	<b>20</b>
<b>8</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>9</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>23</b>
9.1	USUÁRIOS DA BIBLIOTECA.....	23
9.2	BIBLIOTECÁRIA .....	25
<b>10</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
	<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial, segundo Barreto (2008), contribuiu para a produção e disseminação da informação, visto que os trabalhadores das indústrias, que tiveram acesso à variados tipos de informações, começaram a observar e reivindicar seus direitos, surgindo, desse modo, movimentos sociais em defesa de classes menos favorecidas.

Outro fato histórico relevante, foi a Segunda Guerra Mundial, quando se deu início a produção incalculável de informações no mundo, em especial técnico-científica. Esses marcos históricos, agregados ao uso das tecnologias de informação e comunicação, proporcionaram a sociedade o maior acesso e compartilhamento das informações. Nesse contexto, as empresas puderam avançar em seus processos produtivos para obter mais lucros e consequentemente a informação torna-se fator estratégico para os países.

Na sociedade contemporânea a informação permite o desenvolvimento de diversas áreas, facilita o processo de comunicação nas relações interpessoais em diversos ambientes e panoramas. Logo, a informação necessita estar acessível em diversos tipos de mídias, para atender públicos diversificados. Porém existem pessoas com determinadas deficiências, especificamente os deficientes visuais, que necessitam que esses dados estejam traduzidos para o sistema Braille, de acordo com suas necessidades específicas para fazer sentido a sua busca pela informação. Segundo Lopes (1993):

o processo de comunicação é concebido como uma articulação de práticas de significação em um campo de forças sociais. Práticas essas não aleatórias, mas enraizadas em corpo de conhecimento e nas estruturas de sentido disponíveis em uma sociedade determinada, ou mediante regras do fazer profissional e as especificidades de cada meio de comunicação.

O fazer do bibliotecário e suas habilidades para atender a demanda informacional dos deficientes visuais é imprescindível para esses usuários que necessitam de meios para buscar a informação adaptados à sua condição física.

O Instituto Benjamim Constant (IBC), foi criado para permitir que as pessoas com necessidades especiais tenham direito e acesso à educação especial, profissionalização e assistência médica. O instituto tem como público alvo crianças, jovens e adultos deficientes visuais ou com baixa visão, contribuindo para pesquisas científicas na área da deficiência visual, com o intuito de disseminar informações, entre



os alunos, pesquisadores e funcionários, de maneira organizada e atender às necessidades informacionais de pessoas deficientes visuais ou videntes<sup>1</sup>. O IBC possui três bibliotecas com finalidades diferentes: especializada, escolar e especial, sendo esta última o foco deste trabalho.

A presente pesquisa visa salientar como as competências informacionais do bibliotecário podem contribuir para diminuir as necessidades informacionais dos usuários cegos<sup>2</sup> ou videntes da biblioteca especial.

<sup>1</sup>Segundo a bibliotecária responsável pela biblioteca especial, o termo vidente é utilizado informalmente dentro do instituto, para se referir as pessoas que enxergam sem nenhuma deficiência visual. O IBC não possui nenhum documento que comprove ou explique a referida terminologia.

<sup>2</sup>Cego(s), é um termo completamente aceitável pelos deficientes visuais do instituto, os mesmos não agregam valor pejorativo a expressão. Os funcionários do IBC utilizam tanto cego ou deficiente visual, por isso o uso dos dois termos na pesquisa.

## 2 JUSTIFICATIVA

Ao procurarmos na literatura da área de Biblioteconomia, observamos que não há uma quantidade considerável de artigos e trabalhos acadêmicos realizados sobre bibliotecas especiais e sua importância no acesso às informações de pessoas que necessitem de atendimento especial ou material específico em unidades de informação, como no caso de cegos, livros em braille.

Em virtude disso, como já vimos anteriormente, a pesquisa visa relatar quais as necessidades informacionais dos usuários cegos, buscando relacionar como as competências informacionais do bibliotecário que atrelado a sua formação acadêmica pode ajudar tais usuários, na busca de informações.

O bibliotecário, percebendo tal dificuldade através da competência informacional, deve procurar interpretar o que querem, direcioná-los às fontes de informação adequadas, ensinando como avaliar e utilizar a informação, seja em meio eletrônico ou em livros, habilitando os usuários para atender suas próprias necessidades informacionais. Como afirma Liston (2008), “o desenvolvimento das competências informacionais está ligado ao acesso à informação, ao conhecimento e ao aprendizado, que incentiva uma participação ativa do profissional da informação e os usuários dessa informação. [...]”.

O Instituto Benjamin Constant (IBC), criado pelo Imperador D. Pedro II , foi inaugurado em 17 de setembro de 1854, inicialmente foi nomeado Imperial Instituto dos Meninos Cegos, mas em homenagem ao seu terceiro diretor recebeu o nome por qual é reconhecido atualmente, tornando-se referência nacional na área de deficiência visual, segundo o site da instituição.

O IBC, foi escolhido como objeto de pesquisa, por sua importante e reconhecida atuação na educação de cegos , promovendo assim a adaptação e interação dos mesmos com a sociedade, sendo também uma importante fonte de informação na área da deficiência visual. A biblioteca especial Louis Braille, foi selecionada para ser realizado um estudo de caso, devido a pouca literatura referente a esse tipo de biblioteca.

### **3 OBJETIVOS DA PESQUISA**

Apresentamos nesta seção nossos objetivos gerais e específicos em relação à nossa proposta de pesquisa.

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Verificar a importância da competência em informação, no âmbito das bibliotecas especiais, em relação às necessidades informacionais de usuários com deficiências visuais.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Observar e analisar como os usuários com deficiências visuais de bibliotecas especiais buscam as informações, por quais meios suprem suas necessidades informacionais.
- Conceituar biblioteca especial, competência informacional, necessidades de informação.
- Discorrer acerca da relevância do profissional bibliotecário como mediador entre as informações e as necessidades dos usuários com deficiências visuais de bibliotecas especiais.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda os conceitos que influenciam o processo de busca e uso da informação, as habilidades em competência informacional do bibliotecário e dos usuários.

### 4.1 CONCEITOS DE INFORMAÇÃO

A informação sempre esteve presente na história da humanidade. Entretanto, segundo Eric Hobsbawm (apud Barreto 2008) entre 1945 e 1948, após a Segunda Guerra Mundial, a informação atinge um nível de importância nunca antes presenciado. Há um aumento da produção de informações, visto que ela se torna elemento fundamental do desenvolvimento mundial nas mais variadas esferas. Este fato perdura até a atualidade, onde podemos dizer que a informação é um insumo cada vez mais relevante para uma sociedade com uma velocidade de produção de informação incalculável. Porém, uma grande produção informacional não significa um grau elevado de relevância para suprir demandas informacionais. Essas necessidades de informação precisam ser avaliadas, interpretadas e apreendidas por quem busca. Nesse sentido, Barreto (1994) acredita que a informação “quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive”.

A informação poder ser encontrada em diversos meios, na internet, nos livros, em formato impresso, sendo definida como dados estruturados, que juntos fazem sentido, podendo levar ao conhecimento, mas depende de recursos que complementam a compreensão e utilização da informação, como afirma Russo (2010, p.18): “a informação é todo o dado trabalhado, útil, tratado, com valor significativo atribuído ou agregado a ele e com sentido natural e lógico para quem usa esta informação”.

Por ser complexa, a informação possui várias definições, para Capurro (2003, p. 151) “... o uso ordinário como o termo informação pode ter significados diferentes...”, já para Morin (1991 apud BRAGA, 1995, p.10) configura-se como “... uma noção nuclear, mas problemática. Daí, toda a sua ambiguidade: não se pode dizer quase nada sobre ela, mas não se pode passar sem ela”.

Mesmo que não haja um consenso sobre o que é informação, é perceptível que ela permeia a maior parte das atividades individuais e coletivas, assim como promove mudança na realidade a qual está inserida. Essas afirmações são fundamentadas nas

características apontadas por Braga (1995), Pinheiro e Loureiro (1995), entre elas destacam-se: a informação como redução de incertezas, matéria prima do conhecimento e utilidade pública.

A informação está em todos os lugares, nas mais variadas linguagens e nas mais diversas esferas sociais, da educação ao mundo dos negócios. Verifica-se que os conceitos de informação se modificam conforme seus autores, mas a ideia de que informação gera conhecimento, conecta as pessoas, e que por meio do seu uso as pessoas se desenvolvem no âmbito profissional e intelectual, se torna unânime.

#### 4.2 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

As pessoas têm necessidades de informação, independente da condição financeira, física ou psicológica. Seja pelo simples fato de encontrar algo desconhecido que gere curiosidades ou por uma necessidade de informação específica, como por exemplo, as relacionadas às questões de trabalho, pesquisas acadêmicas etc., Miranda (2006) afirma que as necessidades de informação individuais possuem três dimensões, resumidas a seguir:

- Afetiva ou emocional: sentimentos de segurança ou insegurança diante da incerteza e complexidade da situação que guia o usuário na busca e uso da informação;
- Cognitivas: conhecimento prévio dos indivíduos utilizando as fontes de informação, com experiência positiva ou negativa no seu uso e pelo resultado obtido com seu uso anterior em situações semelhantes;
- Situacionais: refere-se as necessidades de informação dos indivíduos, dentro de um contexto;

Em contrapartida, o que pode ser informação para um indivíduo poderá ser para o outro, apenas um dado, que “são sinais que não foram processados, correlacionados, integrados, avaliados ou interpretados de qualquer forma” (RUSSO, 2010, p.15).

Segundo Miranda (2006, p.111), o foco dos estudos relacionados aos ambientes de usos da informação era centrado nos sistemas informacionais. Após 1986, uma mudança de paradigma ocorre, os usuários passaram a ser o ponto central das análises. Com isso, as necessidades de informação obtiveram a devida relevância, perpetuada até os dias atuais. Embora seja uma área de difícil conceituação, porque diversos autores abordam de maneiras diferentes.

Segundo Wilson (1981, p.10) a concepção de necessidades de informação diz respeito a uma experiência subjetiva que ocorre apenas na mente de cada indivíduo, não sendo portanto diretamente acessível ao observador. Opondo-se a esta idéia, Bettiol (1990,p.67) afirma que necessidades de informação variam de grau de intensidade de pessoa para pessoa.

No caso do Brasil, ainda existem dificuldades em conseguir recursos para atender toda demanda informacional de usuários que necessitam de livros em braille. Segundo a bibliotecária Sara de Paula Sacramento, lotada na unidade do Instituto Benjamim Constant (IBC), relatou em entrevista informal, a produção de livros em braille não consegue acompanhar a produção literária comum,devidos os custos financeiros existentes para se produzir livros passíveis de leitura para cegos.

Dentro deste contexto pretende-se descrever as necessidades de informação dos usuários deficientes visuais, mais especificamente os assuntos que buscam e por quais meios recuperam essas informações, através do auxílio do bibliotecário.

#### 4.3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

No mundo globalizado que vivemos, o acesso às informações em variadas áreas e por diversos suportes -internet, livros etc -, torna-se fundamental para o contínuo desenvolvimento da sociedade. Ter competência para saber utilizar às informações de uma maneira eficiente e eficaz, deve fazer parte das habilidades profissionais de bibliotecários, como afirma Liston (2008,p.288):

A formação do bibliotecário implica no desenvolvimento de competências e habilidades que transcendem o domínio dos conteúdos técnicos da Biblioteconomia, pois, acima, de tudo, esse profissional deve ser preparado para pensar e agir com criatividade, ter a sua conduta pautada pela ética, refletir criticamente sobre a realidade que o cerca e buscar o aprimoramento constante.

As habilidades têm estreita relação com a competência em informação (CI), embora ainda seja uma área em crescimento no Brasil, porém bastante conhecida no exterior, como relata Belluzzo (2008,p.11), ao dizer que “é de suma importância levar à reflexão e discussão do tema “Competência em Informação”, considerado emergente no contexto nacional. Internacionalmente a Competência em Informação é reconhecida pela expressão “*Information Literacy*”.

Segundo Hatschbach (2008, p.28), a competência em informação tem:

vários enfoques, recebe aportes de várias áreas permitindo o trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar, abordando

questões como as novas formas de acessar, utilizar e avaliar a informação, atendendo às exigências atuais do mundo acadêmico e profissional, para construir novos conhecimentos e servir de instrumentos para o uso da informação como fator de inclusão social.

Neste sentido, é que se inclui a questão dos usuários, quando estão em busca de informações. O bibliotecário busca atender suas demandas informacionais, sobretudo, treiná-los para que aprendam a suprir suas próprias necessidades informacionais.

Miranda (2006, p.109) aborda a competência em informação como:

um conjunto de competências individuais que possa ser colocado em ação nas situações práticas do trabalho com a informação. Ela pode ser expressa pela expertise em lidar com ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com os contextos informacionais. Essa competência poderá, provavelmente, ser relacionada as competências de uma profissional da informação.

Sendo assim, a competência em informação do bibliotecário, estando bem desenvolvida e aplicada á um contexto, reflete em usuários capacitados com mais autonomia para buscar e usar as informações de forma ética.

#### 4.4 A RELAÇÃO ENTRE NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Os usuários quando buscam informações, possuem necessidade informacionais que variam de pessoa para pessoa, embora os mesmos muitas vezes tenham dúvidas do que procurar e por quais instrumentos encontrar o que querem, como afirma Nascimento (2002, p.2), quando enfatiza:

é evidente que necessidade é uma parte importante do processo criativo, e, em algumas condições, a necessidade de informação não pode ser especificada claramente porque não está disponível ou simplesmente porque o usuário não tem consciência desta necessidade e não é capaz de expressá-la.

Como dito anteriormente, as necessidades de informação individuais (NIs) possuem três dimensões cognitiva, emocionais e situacionais. Segundo Miranda (2006, p. 111), a competência em informação contém três dimensões: saber fazer (habilidades),saber agir (atitudes) e saber (conhecimentos).

Os aspectos e as dimensões das NIs e CI se relacionam, visto que os usuários quando sabem ou não o que pretendem buscar, podem desenvolver suas próprias habilidades para suprir à necessidade informacional exposta, através da orientação do bibliotecário, em qualquer unidade de informação.

Consideramos que, na prática, cabe ao bibliotecário ter habilidades para saber conduzir os usuários, a criarem suas próprias competências informacionais, como afirma Miranda (2006,p.112)ao dizer que:

o processo de desenvolvimento da competência informacional ligada a NIs identificadas em determinado contexto pode fazer parte do trabalho educativo atinente aos denominados “profissionais de informação”. Dado que esses profissionais lidam com a informação como instrumento de trabalho, fazendo a mediação entre a informação e os seus usuários, eles são profissionais que podem desenvolver a competência específica para o trabalho com a informação educando os usuários da informação no desenvolvimento de suas próprias competências.



## 5 A DEFICIÊNCIA VISUAL E O SISTEMA BRAILLE

A visão assim como, os outros sentidos (tato, paladar, audição e olfato) são fundamentais para a interação do indivíduo com o mundo, porém uma parcela da população possui graus diferentes ou nenhuma visão. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), que através dos dados coletados no Censo 2010, verificou-se que no Brasil, mais de 6,5 milhões de pessoas têm alguma deficiência visual. Deficiência essa, que se divide em dois grupos: cegueira e baixa visão.

Segundo Gil (2000, p.6), visão subnormal (ou baixa visão) é a incapacidade de enxergar com clareza suficiente para contar os dedos da mão, a uma distância de 3 metros, à luz do dia; em outras palavras trata-se de uma pessoa que conserva resíduos de visão. Diferentemente, a cegueira ou perda total da visão, é uma terminologia autoexplicativa, podendo ser adquirida ou congênita (desde o nascimento). Complementando os diferentes conceitos sobre baixa visão, para Sá (2007, 17 p.):

a baixa visão traduz-se numa redução do rol de informações que o indivíduo recebe do ambiente, restringindo a grande quantidade de dados que este oferece e que são importantes para a construção do conhecimento sobre o mundo exterior. Em outras palavras, o indivíduo pode ter um conhecimento restrito do que o rodeia.

O fato dos deficientes visuais, terem limitações no campo visual, não os impedem de se obter um aprendizado adequado as suas necessidades.

Criado por Louis Braille, em 1825, na França, o sistema braille é conhecido universalmente como código ou meio de leitura e escrita das pessoas cegas. Baseia-se na combinação de 63 pontos que representam as letras do alfabeto, os números e outros símbolos gráficos. A combinação dos pontos é obtida pela disposição de seis pontos básicos, organizados espacialmente em duas colunas verticais com três pontos à direita e três à esquerda de uma cela básica denominada cela braille (SÁ, 2007).

O sistema braille ajuda os deficientes visuais a terem acesso as informações de forma adaptada a uma linguagem específica.

## **6 A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO**

A educação é indispensável para o desenvolvimento contínuo das habilidades dos indivíduos. Logo a educação especial, tem uma papel de extrema relevância também para as pessoas com deficiências, inclusive os deficientes visuais. Carvalho (1994,p.130),define educação especial como:

o processo de desenvolvimento global das potencialidades de pessoas portadoras de deficiência ,de condutas típicas e de altas habilidades e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.Fundamenta-se em referências teóricas e práticas,compatíveis com as necessidades específicas de seu alunado.O processo deve ser integral, fluindo desde a estimulação essencial até os graus superiores do ensino.Sob o enfoque sistêmico, a educação especial integra o Sistema Educacional vigente,identificando-se com sua finalidade que é formar cidadãos conscientes e participativos.

A educação especial no Brasil, começou á crescer com o surgimento de instituições que pudesse atender crianças com necessidades especiais de aprendizado, com isso surgiu institutos como Instituto Benjamin Constant, regulamentados por leis específicas. O Brasil pode orgulhar de ter sido o primeiro país da América a ter a educação dos cegos decretada pelo governo. No plano de concessões de direito, a legislação brasileira é satisfatória, no nível de regulamentação as lacunas são numerosas (Veiga,1983 apud Machado;Ohira,1996,p76)

Os deficientes visuais, como qualquer indivíduo, têm seus direitos á educação garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996).

O bibliotecário, com o avanço das tecnologias e da sociedade da informação, possui um importante papel de mediador entre usuários e o conhecimento.Visto que, é o profissional habilitado para disseminar e organizar qualquer tipo de informação,devido a ampliação das funções,que ultrapassa os limites bibliotecas.Sabendo lidar com qualquer tipo de público, independente de suas necessidades. Segundo Dudziak (2007, p.96):

essencialmente , a experiência do aprendizado mediado tem como objetivo desencadear no aprendiz a percepção de si mesmo e do mediador, desenvolvendo uma situação conjunta vivenciando e construindo um significado para ambos.

As habilidades do bibliotecário em tornar o usuário competente em informação, visando diminuir a lacuna entre o fato de como saber buscar a informação e a necessidade de saber, utilizando linguagem própria as suas especificidades.Tal fato se

torna um desafio, quando esses usuários possuem deficiências visuais. Logo, Duzdiak (2007, p.97) diz que:

o papel social e educacional do bibliotecário que promove a competência em informação torna-se a chave ao desenvolvimento sócio-econômico sustentado porque está diretamente ligado à inclusão social. Ao bibliotecário cabe promover a curiosidade e a tolerância, e advogar os direitos dos aprendizes, para serem tocados pela realidade, tendo a convicção de que a mudança é possível. que este colabora com o desenvolvimento, aprendizado como bibliotecas.

O papel social do profissional da informação, está interligado na inclusão social, quando o mesmo estimula seus usuários a busca por informações, que sendo bem assimiladas gera conhecimentos. Não somente em deficientes visuais, mas para todos que estejam inseridos em comunidades de usuários, com características distintas. Visto que, atualmente estar informado e saber transforma esses dados em benefícios para si próprio ou para um grupo, automaticamente se torna incluso na sociedade.

## **7 O INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT E SUAS BIBLIOTECAS: A BIBLIOTECA LOUIS BRAILLE**

Atualmente, o Instituto Benjamin Constant, órgão do Ministério da Educação, é centro de referência nacional em deficiência visual. Realiza atividades educacionais que vão da estimulação precoce ao ensino fundamental, passando por cursos profissionalizantes (massoterapia), incentivo à prática esportiva, reabilitação, fisioterapia, cursos de especialização para professores, assessoria para escolas e instituições, acesso a tratamentos oftalmológicos, produção de material especializado e publicações científicas. (FERREIRA; OLIVEIRA; PINTO, 2006).

O IBC, possui três tipos de bibliotecas, que tem como objetivo promover o acesso as informações: biblioteca especial, biblioteca especializada e biblioteca infantil. Todas atendem a diferentes públicos, dentro da instituição, mais o foco desta pesquisa é a Biblioteca Louis Braille.

As bibliotecas, além de tratarem as informações -classificar, organizar, disseminar-, são ambientes que proporcionam o acesso à leitura, à interação entre pessoas, gerando conhecimentos.

Biblioteca ou unidade de informação é definida, segundo Araújo (2005) como:

uma unidade que trata de informação, desde a organização até sua difusão (base de dados, serviço de informação especializada, centro de informação, telecentro, videotecas, mapotecas etc.), pressupõe atividades bem características, por trabalhar a informação. Isso faz com esse tipo de instituição ou serviço ofereça serviços e produtos particularizados.

Existem as diversas tipologias e definições de bibliotecas: escolares; públicas; comunitárias/popular; infantis, nacionais, universitárias, ambulantes/carro-biblioteca/bibliobus; especializadas. Destacamos a definição de biblioteca especial, que representa a Biblioteca Louis Braille, na presente pesquisa. Segundo Araújo (2005), bibliotecas especiais são aquelas que se destinam a atender a um tipo especial de leitor e, por isso, detêm um acervo especial, como por exemplo, as bibliotecas para deficientes visuais, presidiários e pacientes de hospitais.

Biblioteca especial, é uma unidade de informação que difere de outros tipos de bibliotecas, devido aos seus usuários possuírem necessidades especiais, como no caso dos usuários cegos da Biblioteca Louis Braille. Nesta biblioteca, além dos serviços básicos -empréstimo, devolução etc.- são oferecidos materiais e serviços específicos, promovendo o acesso às informações e promover o conhecimento para pessoas cegas.

No contexto de revisão de literatura para este projeto acadêmico, sobre o tema biblioteca especial, encontra-se uma escassez de literatura, inclusive trabalhos acadêmicos que discutam o referido assunto.

A biblioteca especial, foco desta pesquisa, foi criada juntamente com o IBC. O nome da biblioteca homenageia Louis Braille, professor cego francês responsável pela criação do alfabeto Braille, divisor de águas na aprendizagem do deficiente visual. Com este alfabeto, o leitor é capaz de ler qualquer livro a partir de pontos específicos que formam letras e palavras.

Segundo Ferreira (2008, p.163), a biblioteca possui em seus serviços como: livros no sistema braille, livros em tinta (escrita comum), audioteca ( livros falados), internet com sistema Dosvox que é o sistema que se comunica com o usuário através de síntese de voz ,foi produzido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, segundo Borges (2009).

## 8 METODOLOGIA

O presente projeto, utilizou inicialmente a pesquisa exploratória, através do embasamento teórico, expondo os diversos conceitos de competência em informação, juntamente com as definições de necessidades de informação e biblioteca especial, para fundamentar a relação entre os usuários e o fazer do bibliotecário no processo de busca e disseminação da informação. Para fundamentar a pesquisa supracitada foi realizada duas entrevistas.

No âmbito prático de pesquisa qualitativa foi realizada duas entrevistas com 1 (uma) bibliotecária e 1 (uma) usuária da biblioteca Louis Braille.

Para a usuária, foi aplicado questionário estruturado e qualitativo com sete perguntas fechadas e uma aberta, de forma oral. Com o objetivo de avaliar sua forma de acessibilidade as informações, averiguar se há dificuldades ou não, no processo de busca da informação, se está sabe lidar com os recursos informacionais.

A bibliotecária Sara de Paula Sacramento, responsável pela biblioteca especial, foi aplicado um questionário qualitativo, porém com quatro perguntas abertas, para compreender como suas habilidades profissionais contribuem para o acesso e uso das informações pelos usuários.

Foram perguntas e respostas feitas para bibliotecária, de forma informal foram gravadas para serem analisadas e incluídas no projeto. `

## 9 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados durante a referida pesquisa, foram analisados de forma qualitativa, visando obter uma maior interpretação dos fatos.

A entrevista ocorreu com uma usuária com cegueira total adquirida, aos vinte e três anos, sendo que atualmente ela possui trinta e seis anos. Ao avaliar suas respostas, podemos concluir que ela frequenta a biblioteca diariamente, está cursando o nível superior, que por está estudando, a biblioteca especial têm um papel importante na sua vida acadêmica, utilizando-a para obter orientações para suas pesquisas acadêmicas. Embora tenha respondido que não saiba ler em braille; sua maior dificuldade é acessar a internet através do sistema Dosvox, que segundo a própria é devido a sua falta de conhecimento para lidar com a tecnologia.

As perguntas de números de dois a sete (APÊNDICE), foram relacionadas com a questão da acessibilidade da informação, a questão um e oito é sobre o vínculo com instituição e satisfação com o atendimento da unidade.

A competência em informação da usuária, foi avaliada no que consiste suas respostas do questionário, sendo considerado que apesar das dificuldades a mesma se encontra cursando faculdade.

### 9.1 USUÁRIOS DA BIBLIOTECA

Os dados coletados, através de questionários – presentes no apêndice B - durante a referida pesquisa, foram analisados com um enfoque qualitativo, visando obter uma maior interpretação dos fatos.

A entrevista ocorreu com uma usuária com cegueira total adquirida aos vinte e três anos, sendo que atualmente ela possui trinta e seis anos. Ao avaliar suas respostas referentes à questão 2:

#### **2) Com qual frequência você utiliza a Biblioteca especial do Instituto Benjamim Constant?**

- ( X ) Diariamente
- ( ) Semanalmente
- ( ) Mensalmente
- ( ) Ocasionalmente
- ( ) Outro? \_\_\_\_\_

A usuária citada, está cursando o nível superior (informação fornecida de forma informal). A biblioteca especial, têm um papel importante na sua vida acadêmica, como afirma Melo (2007), que diz que ao dar oportunidade de acesso e de uso da informação, essas bibliotecas são fundamentais para gerar ambientes /oportunidades de crescimento intelectual, pessoal e social.

Sua procura pela biblioteca tem um enfoque voltado para obter orientações para suas pesquisas acadêmicas:

**1) Você procura a Biblioteca principalmente para:**

- ☐ acesso a informação através de leitores voluntários
- ☐ pesquisa na internet através de Dosvox
- ☒ orientação para suas pesquisas
- ☐ consulta a obras em braille
- ☐ Outro? \_\_\_\_\_

Embora tenha respondido que não saiba ler em braille:

**2) Você sabe ler em Braille?**

- ☐ Sim ☒ Não

Sua maior dificuldade é acessar a internet através do sistema Dosvox, devido a sua falta de conhecimento para lidar com a tecnologia:

**6) Quais são as suas principais dificuldades para encontrar a informação desejada?**

- ☐ encontrar obras traduzidas em braille
- ☐ formular a estratégia de busca
- ☒ utilizar o programa Dosvox
- ☐ Outro ? Utilizar o computador

A competência em informação da usuária foi avaliada no que consiste em suas respostas do questionário. Embora use diariamente a biblioteca, ela não domina todos os recursos informacionais de que a biblioteca dispõe. E não dominar a linguagem Braille dificulta o acesso a documentos produzidos nessa linguagem.



## 9.2 BIBLIOTECÁRIA

Para a bibliotecária Sara de Paula Sacramento, foi apresentado um questionário de quatro perguntas discursivas e qualitativas, abrangendo diferentes temas, como se apresenta no quadro a seguir:

<b>Temática das perguntas</b>	<b>Questões</b>
Conhecimento e acesso da biblioteca pelos usuários	1
Competência em informação (treinamentos)	2
Dificuldades para suprir necessidades de informação (recursos informacionais e equipe)	3
Competência em informação (características e habilidades)	4

Fonte: elaborada pela autora.

Segundo a bibliotecária, em relação a competência em informação dos usuários, somente alguns necessitam de orientações para lidar com os recursos informacionais disponíveis, em usa maioria são bastantes autônomos para buscar informações, porque já obteve conhecimento em situações anteriores. Para ela, um bibliotecário necessita ter determinadas habilidades para lidar com usuários deficientes visuais como: ter um bom relacionamento interpessoal, ser observador e ter vontade de aprender.

A biblioteca e seus serviços são conhecidos na instituição, devido a propaganda feita pelos próprios, segundo ao questionário respondido pela bibliotecária (APÊNDICE A).

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os deficientes visuais, por terem uma condição específica, necessitam de bibliotecas com serviços adaptados a sua realidade, bibliotecários treinados e preparados para atender suas necessidades informacionais, e auxiliarem seu acesso às informações, contribuindo com sua interação com a sociedade e desenvolvimento intelectual.

Apresentamos os conceitos de necessidades de informação, competência em informação, informação e biblioteca especial. Relacionando a relevância desses temas no contexto de um ambiente informacional específico: a Biblioteca Especial Louis Braille.

Sendo analisada a competência em informação, no âmbito da Biblioteca Especial Louis Braille por meio de questionários para a bibliotecária e uma usuária, comprova-se que a bibliotecária possui experiência e habilidades para orientar seus usuários no processo de busca de informações. Visto que, a vivência com os mesmos fornece trocas de informações que facilitam a comunicação, para descobrir suas reais necessidades informacionais.

Porém, embora os usuários tenham orientações em momentos de busca, a biblioteca não possui um programa específico voltado para a competência informacional de seus usuários. Usuários assíduos da biblioteca não sabem utilizar todos os recursos informacionais que a mesma disponibiliza. Desse modo, tais usuários não terão uma autonomia relevante, pois será necessário sempre o auxílio do profissional bibliotecário, incluindo em situações que ele não seria necessário caso os usuários tivessem uma maior competência informacional.

A Biblioteca Louis Braille permite a inclusão social dos indivíduos por meio do acesso à informação, com profissionais capacitados para exercer suas funções, mostrando-se como uma instituição de suma importância para essas pessoas e seu desenvolvimento social. Porém, podemos dizer que seria relevante uma maior atenção ao campo da competência informacional do usuário para que essa inclusão ocorresse de forma mais aprofundada.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. ; OLIVEIRA, M. de. A produção do conhecimento e a origem das bibliotecas. In:CENDÓN, Beatriz V.[et al.].**Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.29-44,2005.

BARRETO, A. de A. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, Fundação Seade, v.4, n.4,1994.

BARRETO, A. de A. Uma quase história da ciência da informação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.9 n.2 abr/08.Disponível em < [http://www.datagramazero.org.br/dez13/F\\_I\\_art.htm](http://www.datagramazero.org.br/dez13/F_I_art.htm)> . Acesso em 10 nov 2013.

BELLUZO, R. C. B. Como desenvolver a Competência em Informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola.**CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11-14, out. 2008. Disponível em<<http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital>>. Acesso em 7 dez 2013.

BETTIOL, E. M. Necessidades de informação: uma revisão. **Revista de Biblioteconomia**. Brasília, v.18,n.1,p.59-69,jan./jun.1990.

BORGES, J. A. dos S. **Do braille ao dosvox – diferenças nas vidas dos cegos brasileiros**.2009. 327p. Tese (doutorado em Ciências em Engenharia de Sistemas e Computação) – UFRJ/ COPPE/ Programa de Engenharia de Sistemas e Computação.Rio de Janeiro,2009.

BRASIL.Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996.**Estabelece diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília,23 dez 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 18 nov 2014.

CARVALHO, R. E. **A política da educação especial no Brasil**. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/890/797>>.Acesso em 17 out 2014.

DUDZIAK, E. A. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007.

GIL, M. **Deficiência visual**. Brasília: Ministério da educação e cultura. Secretária de educação a distância, 80p., 2000. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>>. Acesso em 18 nov 2014.

HATSCHBACH, M. H. de L.; OLINTO, G. **Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v. 4, n.1, p.20-34, jan./jun.2008.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Disponível em <<http://www.ibc.gov.br/>>. Acesso em 10 nov 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <<http://7a12.ibge.gov.br/voce-sabia/calendario-7a12/event/57-dia-internacional-das-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em 18 nov 2014.

LISTON, R. C. F. S.; SANTOS, P. L. V. A. da C. Representando a Information Literacy “Competências Informacionais” na Biblioteconomia. **Em Questão**, Porto Alegre, v.14, n. 2, p.287-300, jul/dez 2008.

LOPES, M. I. V. Estratégias metodológicas da pesquisa de recepção. **INTERCOM: Revista Brasileira de Comunicação**, v.16, n.2, p.78-86, jul/dez 1993.

MACHADO, A.; OHIRA, M. L. B. Comunidade dos deficientes visuais da grande Florianópolis e o setor Braille da biblioteca pública do estado de SC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.1, n.1, p. 75-85, 1996.

MELO, A.V.C.; ARAÚJO, E. A. de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n. 2, p. 185-201, maio/ago. 2007.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem ser relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35,n.3, p.99-114, set/dez 2006.

NASCIMENTO, M. de J.; WESCHENFELDE, S. Necessidades de informação dos vereadores de Florianópolis: estudo de usuários. **Revista Informação e Sociedade:Estudos**, Paraíba, v.12, n.1,p.1-24,2002.

SILVEIRA, F. J. N. da. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 83-94, set./dez. 2008.

WILSON, T. D. Onuser studies and information needs. **Journal of Documenttion**, [s.l],v.31, p.3-15, 1981.

RAMPAZZO, L. Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2005.

RUSSO, M. **Fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 177 p., 2010.

SÁ, E. D. de; CAMPOS, I. M. de; SILVA, M. B. C. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: deficiência visual**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura,57p.,2007. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_dv.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf)>. Acesso 18 nov 2014

## **APÊNDICE A**

### **Questionários de pesquisa: bibliotecária**

#### **1) Como é realizado o encaminhamento dos usuários para a biblioteca?**

R.: “Através dos setores ligados a educação que funcionam na instituição e a propaganda boca a boca feita pelos usuários com respeito aos nossos serviços.”

#### **2) Existe algum trabalho de orientação para os usuários que utilizam a Biblioteca (ex: treinamento Dosvox, leitura em braile)?**

R.: “As orientações que recebem são relacionadas com o comportamento na biblioteca, quanto ao regulamento da mesma. Quanto a utilização de alguns equipamentos, somente alguns precisam, pois a maioria já chega a biblioteca sabendo usar nossos aparelhos.”

#### **3) Você enfrenta dificuldades no atendimento das necessidades informacionais dos usuários?**

R.: “Sim. Vejo a necessidade de modernização e aumento da equipe para um maior e melhor suporte aos usuários.”

#### **4) Quais são as competências e habilidades que o bibliotecário deve possuir para atuar em bibliotecas que atendam os deficientes visuais?**

R.: “Um bom relacionamento interpessoal, ser observador, ter vontade de aprender.”

**APÊNDICE B**  
**Questionários de pesquisa: usuários**

Todas as perguntas foram lidas para a usuária deficiente visual, sendo suas respostas devidamente anotadas pela entrevistadora, e transcritas abaixo:

**1)Qual é o seu vínculo com o Instituto Benjamin Constant?**

- ☐ Aluno
- ☐ Funcionário
- ☒ Apenas utiliza a biblioteca (usuário externo)

**2)Com qual frequência você utiliza a Biblioteca especial do Instituto Benjamin Constant?**

- ☒ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Outro? \_\_\_\_\_

**3)Você sabe ler em Braille?**

- ☐ Sim ☒ Não

**4)Você sabe utilizar o Dosvox?**

- ☒ Sim ☐ Não

**5)Você procura a Biblioteca principalmente para:**

- ☐ acesso a informação através de leitores voluntários
- ☐ pesquisa na internet através de Dosvox
- ☒ orientação para suas pesquisas
- ☐ consulta a obras em braille
- ☐ Outro? \_\_\_\_\_

**6)Quais são as suas principais dificuldades para encontrar a informação desejada?**

- ☐ encontrar obras traduzidas em braille
- ☐ formular a estratégia de busca
- ☒ utilizar o programa Dosvox
- ☒ Outro ? Utilizar o computador.

**7)O atendimento realizado atende as suas expectativas?**

- ☐ parcialmente
- ☒ satisfatoriamente

- ☐ totalmente
- ☐ não atende

**8)Você teria sugestões para melhorar o acesso à informação desejada na Biblioteca?**

A usuária informou, durante a entrevista, que se sente satisfeita com os meios de acesso à informação disponibilizados na biblioteca, atende as suas necessidades. Porém, ela também afirmou que não sabe utilizar plenamente determinadas mídias, como sistema Dosvox, que sabe usar muito pouco.